

XU Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica e Tecnológica

28º

Encontro de
Iniciação
Científica
da UENF

20º

Círculo de
Iniciação
Científica do
IFFluminense

16ª

Jornada de
Iniciação
Científica
da UFF



UIII Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação

23ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UENF

8ª

Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense

8ª

Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

“QUEM ESCUTA ESSA MÚSICA CALMA NÃO SABE O QUE ACONTECE AQUI DENTRO”: Uma análise sobre uma pesquisadora negra em campo.

Beatriz de Sousa Quintino, Glaucia Maria Pontes Mouzinho

Neste trabalho propomos pôr em discussão os desdobramentos de uma *experiência etnográfica* ao realizar trabalho de campo no Fórum de Justiça em Campos dos Goytacazes (RJ) como parte de uma pesquisa mais ampla interessada em investigar os efeitos das mudanças institucionais produzidas pela Defensoria Pública do Rio de Janeiro nas práticas dos defensores, visto que o critério de atendimento abandona os limites da hipossuficiência econômica e se estende para o da vulnerabilidade, incluindo dentre outras questões, ações e políticas antiracistas. Ao longo da pesquisa de campo, algumas situações nos levaram a refletir sobre a implicação da experiência pessoal do pesquisador e a marca corporal deste em campo, ao passo que foi necessário fazer a análise de conhecimentos corporificados e saberes localizados para entender como o corpo em campo se cruza com as trajetórias de pesquisa. Aqui interessa expor algumas questões iniciais que nascem e se constroem diante de alguns fatores: as minhas próprias sensações em campo que acabam por determinar como eu me relaciono com ele e como eu interpreto as situações; a marca do meu corpo e como este, por sua vez, determina os acessos espaciais no campo; a perspectiva do outro sobre meu corpo visível, e a implicação que esta tem sobre as relações interpessoais que vão ou não se estabelecer. Coincidentemente, as situações que eu vivenciei no campo adentraram o meu tema de pesquisa, visto que observo o sentido de justiça produzido pelas instituições de Justiça, em especial a Defensoria Pública no que compete as questões raciais. A partir de estudos teóricos sobre justiça no Brasil, representações sociais e saberes locais, exponho os desdobramentos que minhas experiências de campo proporcionaram ao longo da minha pesquisa.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: IC-CNPQ-INEAC

Eixo temático: Antropologia jurídica

Fomento da bolsa (quando aplicável): CNPQ

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28º
Encontro de Iniciação Científica da UENF

20º
Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16ª
Jornada de Iniciação Científica da UFF



U III Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23ª
Mostra de Pós-Graduação da UENF

8ª
Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8ª
Mostra de Pós-Graduação da UFF

“WHOEVER LISTENS TO THIS CALM MUSIC DOESN'T KNOW WHAT HAPPENS INSIDE HERE”: An analysis of a black researcher in the field.

Beatriz de Sousa Quintino, Glaucia Maria Pontes Mouzinho

In this work, we propose to discuss the developments of an ethnographic experience when conducting fieldwork at the Justice Forum in Campos dos Goytacazes (RJ) as part of broader research investigating the effects of institutional changes produced by the Public Defender's Office of Rio de Janeiro. Janeiro in the practices of the defenders, since the service criterion abandons the limits of economic hypo sufficiency and extends to that of vulnerability, including, among other issues, anti-racist actions and policies. During the field research, some situations led us to reflect on the implication of the researcher's personal experience and his body mark in the field, while it was necessary to analyze embodied knowledge and localized knowledge to understand how the body in the field intersects with research trajectories. Here it is interesting to expose some initial questions that are born and constructed in the face of certain factors: my own sensations on the field that end up determining how I relate to it and how I interpret situations; the mark of my body and how this, in turn, determines the spatial accesses in the field; the other's perspective on my visible body, and the implication this has on the interpersonal relationships that will or will not be established. Coincidentally, the situations I experienced in the field entered my research topic, as I observe the sense of justice produced by the institutions of Justice, especially the Public Defender's Office in relation to racial issues. From theoretical studies on justice in Brazil, social representations and local knowledge, I expose the developments that my field experiences provided throughout my research.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

